Roteiro de Pesquisa: Escavações e sítios arqueológicos 5º ANO - 2020

Objetivo Geral: Conhecer, respeitar e valorizar diferentes modos de vida, diferenciando-os em relação às culturas, aos povos e às épocas.

Início do roteiro: ___/____/_____
Fim do roteiro: ____/____/_____

AMORIM LIMA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS	ATIVIDADES	FONTES DE PESQUISA	AVALIAÇÃO DO EDUCADOR
1 - Identificar e localizar alguns sítios arqueológicos na cidade de São Paulo	1) Leia no anexo a definição de sítio arqueológico. Grife o que você considerar mais importante.	Anexo I	
	2) Acesse o site geosampa. No menu do lado direito clique em Patrimônio Cultural - Bens arqueológicos - sítios arqueológicos De um duplo clique nos sítios arqueológicos do Bairro do Butantã para aproximar. Anote em seu caderno a localização dos sítios arqueológicos próximos à escola e à sua casa. Para refletir: Você imaginava que existiam tantos sítios arqueológicos na cidade de São Paulo? O que você acha que tem nesses sítios?	Site GEOSAMPA	
2 - Identificar e analisar modos de vida na cidade de São Paulo em diferentes épocas.	1) Leia a notícia “Sítio arqueológico na Liberdade pode virar memorial da cultura negra” (03/01/2020), no site da VEJASP, sobre um sítio arqueológico encontrado no Bairro da Liberdade.	Site VEJASP	
	2) Crie em seu caderno uma ficha para este sítio. Esta ficha deve conter: - Nome do sítio: - Data provável: - Localização: - Povos que ocuparam este sítio: - O que foi encontrado: - Qual a sua importância? - Ao final elabore uma pequena ilustração.	Você mesmo	
3 - Record (ficha)	1) Na internet, treine em voz alta a pronúncia das expressões inglesas: - The site´s name: - The probable data: - Localization: - What was found?: - Qual is it importance?: - At the end, make an illustration:	Internet	
4 - Reconhecer a existência de identidades plurais e diferentes grupos e culturas na	1) Você descobriu que muito antes do bairro da Liberdade ser um bairro oriental ele foi ocupado de uma maneira bem diferente de hoje em dia. Para saber mais acesse os vídeos “Movimento negro luta para construir memorial na Liberdade, em São Paulo “ , do canal REDE TVT, e “Bairro da Liberdade guarda raízes negras e orientais”, do canal ALTERNATIVA ONLINE.	You Tube	

cidade / país.	Em seguida responda as perguntas em seu caderno. - Por que o bairro da Liberdade recebeu esse nome? - Como ele era ocupado na época do Brasil Colônia? Por que é importante preservar a memória deste bairro?		
	2) Leitura dos textos das páginas 140 e 141 e realizar os exercícios 1 e 2. Pensando sobre os quilombos pesquisar quantas áreas remanescentes de quilombos existem no Estado de são Paulo. Onde ficam localizados a maioria deles?	Livro didático de Geografia, p. 140 e 141	
	3) Leia a reportagem da Superinteressante - Quilombo dos *Palmares: cem anos de um sonho*. Marque no texto com lápis de cor vermelho o objetivo destas escavações arqueológicas e de azul o que já foi encontrado.	ANEXO II	
5 - Comparar a transformação das paisagens da cidade de São Paulo por meio de fotografias e mapas.	1) Entre no Google Maps e passeie com o ícone do homenzinho amarelo pelas seguintes ruas do bairro da Liberdade: Rua dos Estudantes, Rua da Glória e Rua Galvão Bueno. Agora, abra a apresentação bairro da Liberdade no Google Classroom compare as ruas e escreva em seu caderno as principais mudanças que você observou.	Google maps: https://www.google.com.br/maps/preview Google Classrrom: https://classroom.google.com/u/0/h	
6 - Investigar como é feita uma escavação arqueológica.	1) Acesse a matéria da Superinteressante "Como é feita uma escavação arqueológica?" (04/07/2018) e descubra como é feita uma escavação arqueológica	Site SUPERINTERESSANTE	
	2) Imagine que você é um arqueólogo e vai postar em seu Instagram um pouco do seu trabalho. Escolha três etapas interessantes de uma escavação arqueológica. Para cada uma você deverá criar uma Ilustração que a represente e uma pequena legenda para explicar aos seus seguidores o que está acontecendo no seu sítio arqueológico. Ah! Capriche nas #hashtags.	Você mesmo	
7) Reconhecer que as mais diferentes produções humanas estabelecem relações com seus autores , locais de produção e tempo histórico.	1) Vamos conhecer um outro tipo de sítio arqueológico? Assista ao vídeo **"**SP Arqueologia - Sítio pré-histórico – Sambaqui" do canal UNIVESP	Youtube	
	2) Crie em seu caderno uma ficha para este sítio. Esta ficha deve conter: - Nome do sítio: - Data provável: - Localização: - Povos que ocuparam este sítio: - O que foi encontrado: - Qual a sua importância? - Ao final elabore uma pequena ilustração.	Você mesmo	
	3) Ler o texto da página 17 e realizar os exercícios 1 e 2	Livro didático de Geografia, p. 17	

8 - Reconhecer a importância dos fósseis para a compreensão da história geológica do planeta Terra.	Em alguns sítios arqueológicos, também encontramos alguns fósseis. Vamos conhecer um pouco mais sobre eles. Leia o livro didático de ciências e faça o exercício 1.	Livro didático de Ciências, p. 72 e 73	
9 - Concluindo	1) Neste roteiro você pode conhecer modo de vida de diferentes povos em distintos momentos históricos, através do estudo de escavações e sítios arqueológicos. Escolha uma maneira de contar o que você aprendeu, pode ser através de um texto, uma história em quadrinhos, relato oral ou mesmo um vídeo. Conte sobre os sítios que você conheceu, quem vivia neles antigamente, qual seu modo de vida e a importância de estudarmos cada um deles.	Você mesmo	

ANEXO I

O que é um sítio arqueológico?

O que chamamos de sítio arqueológico é um local onde foram encontrados vestígios de ocupação humana, seja esta ocupação antiga ou recente. É claro que, se o arqueólogo for realmente classificar todos estes lugares, classificaríamos até mesmo nossa própria casa como um patrimônio público. Portanto, não é qualquer lugar com vestígios que são registrados como sítios arqueológicos, mas apenas aqueles que apresentam importância científica para compreensão da história da humanidade. São estes sítios arqueológicos (com raras exceções) que são estudados pelos arqueólogos. Já existem mais de 20 mil sítios arqueológicos registrados em território brasileiro, de acordo com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional) .

Quando um sítio arqueológico for encontrado o seu dever é contatar um profissional em arqueologia ou o IPHAN do seu Estado para registro do sítio. Lembre-se que apenas os arqueólogos tem o direito de escavar e/ou coletar os materiais presentes no sítio arqueológico. Os materiais encontrados nos sítios arqueológicos não possuem valor monetário, mas valor cultural. A única maneira deste conhecimento ser devidamente transmitido a todos é através de um profissional em arqueologia. De acordo com a lei brasileira, assim como da maioria dos países, a depredação de sítios arqueológicos e o tráfico de material arqueológico é crime.

Anexo II

Quilombo dos Palmares: cem anos de sonho

Uma equipe de arqueólogos e antropólogos americanos e brasileiros começa a escavar a história do Quilombo dos Palmares, a maior rebelião negra das Américas, para tentar reconstituir um pouco da vida dessa sociedade livre, que resistiu por quase um século a todos os ataques dos senhores de escravos no Brasil colonial.

O ano de 1602 trouxe novidades para Pernambuco. Pela primeira vez, a capitania tinha a graça de receber um governador-geral da colônia em sua capital, Olinda. A visita inédita, no entanto, entraria para a história não exatamente por isso, mas sim porque, naquele mesmo ano, o governador em questão, Diogo Botelho, iria inaugurar uma epopéia fadada a ser a mais longa guerra interna deste país.

Sob o comando do oficial português Bartolomeu Bezerra, a expedição durou poucos meses e se deu por satisfeita com o resultado anunciado: em carta a Felipe III, rei da Espanha e de Portugal, Diogo Botelho se disse livre por ora da insolência desses alevantados. Mesmo que não tivesse a intenção, as palavras do governador foram premonitórias. Até o ano de 1694, as autoridades coloniais continuaram tendo que enfrentar a insolência negra do Quilombo de Palmares sem conseguir mais do que isso: vitórias inexpressivas que não iam além de

um por ora. Por quase um século, Palmares resistiu a todas as investidas contra seu reduto para, aos poucos, se transformar num país negro e livre incrustado na colônia escravagista.

Em julho passado, quase 400 anos depois da primeira aventura de Bartolomeu Bezerra, uma outra expedição subiu as estradas de terra alagoanas que levam à Serra da Barriga, onde um dia floresceu Macacos, a capital de Palmares. Mas dessa vez numa missão pacífica. O quilombo ficou conhecido por suas batalhas e guerras, conta o arqueólogo americano Charles Orser Junior, da Universidade Estadual de Illinois, que chefia o Projeto Arqueológico Palmares, um trabalho científico que pretende escavar e resgatar uma nova face da revolta negra que marcou a vida do Brasil no século XVII. “O que nós queremos agora é descobrir como era a vida dessa comunidade.”

“Reconstituir uma sociedade arrasada pelos seus oponentes é um trabalho complicado, ainda mais em Palmares, onde a matéria-prima das construções eram a madeira e folhas de palmeira, altamente perecíveis”, completa Pedro Paulo Abreu Funari, arqueólogo e professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que divide com Orser a responsabilidade sobre a pesquisa de campo. Até agora, o trabalho tem sido animador.

Financiados por entidades americanas como a National Geographic Society, a Universidade Estadual de Illinois e o Conselho Nacional de Pesquisas em Ciências Sociais, Orser e Funari já levantaram material suficiente para justificar as verbas jogadas no projeto. Em duas incursões “a primeira em julho do ano passado e a segunda há dois meses”, a equipe de arqueólogos e antropólogos brasileiros e americanos identificou 17 sítios arqueológicos e recolheu 2 448 artefatos - na maioria restos de cerâmica.

Negro, índio ou branco, qualquer pessoa que chegasse ao território dominado pelos palmarinos costumava ser aceita. Depois de admitido por algum líder, o novato recebia um pedaço de terra para trabalhar. Ali, ele deveria plantar os mantimentos e reservar uma parte da colheita para a manutenção do reino, principalmente para sustento das tropas. Do resto, parte ainda acabava sendo negociada com os moradores de vilas e pequenos povoados das proximidades, em troca de armas, munições, tecidos e outros gêneros de que os quilombos não dispunham. Mas a agricultura não era a única atividade dos palmarinos. Testemunhos antigos falam em olarias, oficinas, escolas de treinamento militar e até mesmo uma fundição no mocambo de Macacos, na qual eram fabricados facões, martelos e foices para a lida agrícola.

Sobre sua base negra, Palmares, com o tempo, tornou-se uma sociedade multirracial. Principalmente pela presença marcante de índios em seu território, e mesmo nos mocambos. Em quase todas as investidas contra o quilombo, era comum fazerem-se prisioneiros negros, mulatos e muitos índios. Alguns documentos mencionam até brancos marginalizados que passaram a viver ali. “A cerâmica que estamos encontrando é um forte indício da participação dos índios nos quilombos”, diz a antropóloga americana Julie Ruiz-Sierra, que faz parte da equipe do Projeto Palmares.

“Mais do que confirmar a história, porém, nossa esperança é desvendar a vida dos palmarinos”, garante Pedro Paulo Funari, da Unicamp. “Saber exatamente como eram suas casas, as aldeias, os objetos que usavam no dia-a-dia. Se conseguirmos desenterrar a cultura dessa sociedade, que desafiou durante tanto tempo o sistema colonial escravista, talvez finalmente se conheça um pouco da versão dos vencidos.” Uma história que há quatro séculos tem sido vista apenas através dos documentos deixados pelos vencedores.

Texto adaptado da Revista Superinteressante para fins pedagógicos